ANNO DE 1841. SEXTA FEIRA 19 DE FEVEREIRO. NUM. 40.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia, n. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis; sendo dos proprios assignantes, e vindo assgnados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Macció	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores.	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEV.

Lua Cheia a 5 - as 11 h. e 41 m. da tard.
Quart. ming. a 13 - as 4 h. e 16 m. da man.
Lua Nova a 21 - as 8 h. e 58 m. da man.
Quart. cresc. a 28 - as 5 h. e 40 m. da man.

Mare cheia para o dia 19 de Fevereiro

As 2 horas e 6 minutos da manhã
As 2 horas e 30 minutos da tarde.

CAMBIOS. -- FEVEREIRO 18

		Comp.	Venda
Londres	31 d. por 1$000 ced.		
Lisboa	80 por o/o premio por metal offerecido.		
França	310 reis por franco.		
Rio de Janeiro ao par.			
OURO --	Moeda de 6$400 reis, velhas	14$500	14$700
"	Ditas " " novas	14$500	14$500
"	Ditas de 4$000 reis.	8$200	8$400
PRATA --	Patacões Brasileiros	1$630	1$630
"	Pezos Colomnarios	1$660	1$680
"	Ditos Mexicanos	1$530	1$550
"	Miuda.	1$440	1$460
Desc. de bilh. da Alfandega	1 1/2 por 100 ao mez.		1 o/o
Idem de letras de boas firmas		1 1/2 a	1 1/4
Moeda de cobre	2 a 3 por 100 de desc.		ao par

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda S. Faustino e Jovita Mm. -- Audiencia do Juiz de D. da 2. vara.
16 Terça S. Profirio M. -- Relação e audiencia do Juz de Direito da 1. vara.
17 Quarta S. Silvino B. -- Audiencia do Juiz de Direito da 3 vara.
18 Quinta S. Theotonio Prior. -- Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
19 Sexta S. Conrado F. -- Audiencia do Juiz de Direito da 1. v.
20 Sabbado S. Euleutherio B. M. -- Rellação e audiencia do Juiz de Direito da 3 vara.
21 Domingo S. Maximiano B.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 do corrente.

Officio -- Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, significando-lhe que tendo o Collector da Comarca de Flores Manoel Domingues de Andrada adiantado ao respectivo Prefeito Leonardo Biserra de Siqueira Cavalcante a quantia de quatro centos mil reis para pagamento do soldo, e mais despesas com o destacamento Policial daquella Comarca; ordena-lhe que faca levar em conta ao mesmo Collector a mencionada quantia.

Dito -- Ao Prefeito da Comarca de Flores communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito -- Do Secretario da Provincia ao da Assemblea Legislativa Provincial enviando-lhe para ser presente a mesma Assemblea um officio da Camara Municipal da Boa-vista acompanhado das contas da respectiva Receita e Despesa, e bem assim do orçamento da despesa do anno corrente.

Dito -- Ao mesmo, enviando-lhe o Balanco da Receita e despesa da Camara Municipal da Boa-vista do anno proximo findo, acompanhado das certidões dos respectivos documentos, e bem assim o orcamento da Receita e despesa do corrente anno.

Idem do dia 12.

Officio -- Ao Inspector da Thesouraria de Fasenda, enviando lhe a conta dos medicamentos, que forão na ambulancia, que acompanhou a ultima Expedicção para o Rio Grande do Sul, a fim de que depois de examinada mande pagar a sua importancia ao Boticario Jose Maria Freire Gameiro, conforme requisita o Commandante das Armas.

Dito -- Ao Commandante das Armas, communicando-lhe o conteudo no precedente officio

Dito -- A Camara Municipal da Boa-vista, communicando-lhe, que forão remettidos ao Secretario da Assemblea Legislativa Provincial o Balanço da Receita e Despesa do anno findo, e o orcamento da Receita e Despesa do corrente anno.

Portaria -- Nomeando o Cidadão Antonio Luiz Pereira de Moraes para Sub-Prefeito da Freguesia do Limoeiro

Officio-Ao prefeito da Comarca do Limoeiro communicando lhe a nomeação supra, e enviando-lhe o titulo do nomeado, a fim de o faser entrar em exercicio.

Idem do dia 13

Officio -- Ao Commandante Superior da Guarda Nacional de Flores, para ordenar ao Commandante do primeiro Batalhão da mesma Guarda Nacional que das Granadeiras, que ultimamente lhe forão fornecidas, faça entregar vinte ao Prefeito respectivo para o serviço da Prefeitura.

Dito -- Ao Prefeito da Comarca de Flores, communicando-lhe a expedicção da ordem supra.

Dito -- Do Secretario da Provincia ao da Assemblea Legislativa Provincial, enviando-lhe para ser presente a mesma Assemblea um officio do Secretarrio da Meza Eleitoral de Iguarassu'.

Idem do dia 15.

Officio -- Ao Inspector da Thesouraria de Fasenda, transmittindo-lhe a ordem do Tribunal do Thesouro Publico, sob numero 94 mandando pagar no corrente anno financeiro ao Exm Bispo Resignatario de Olinda, D Thomaz de Noronha a Congrua que lhe foi concedida no paragrapho 5. artigo 3. da Lei de 26 de Maio ultimo.

Dito - Ao mesmo communicando-lhe que a Presidencia, attendendo ao que lhe representou o Administrador da Mesa do Consulado, e em vista de sua informação de 11 do corrente mez, tem resolvido crear mais oito Guardas para a mencionada Repartição em conformidade do Regulamento de 30 de Maio de 1836.

Dito -- Ao Administrador da Mesa do Consulado communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito -- Ao Coronel Chefe da Legião da Guarda Nacional do Limoeiro para mandar dispensar do serviço ordinario ao G. dos corpos da mesma Legião, que se acharem no exercicio de Commissarios de Policia.

Dito -- Ao Prefeito da Comarca do Limoeiro communicando-lhe a expedicção da ordem supra.

Portarias -- Mandando passar Titulos para o Emprego de Prefeitos ao Cidadão João Manoel de Barros Wanderley para a Commarca do Rio Formoso, e ao Bacharel Francisco de Paula Velez de Guivara para a de Nazareth.

Officio -- Do Secretario da Provincia ao da Assemblea Legislativa Provincial, enviando-lhe para ser presente a mesma A copia uma do Officio, que lhe foi inderessado pelo reverendo Vigario da Freguesia da Muribeca Manoel Jose de Oliveira Acciole em data de 8 de Janeiro ultimo.

Diversas Repartições

CORREIO.

O Brigue Portuguez Conceição Flor de Lisboa, recebe a malla para Lisboa amanhã pelas 5 horas da tarde.

OBRAS PUBLICAS.

Em virtude das ordens do Exm. Snr. Presidente da Provincia he posta em praca para ser arrematada a obra do milhoramento da estrada do Parnamerim junto a Santa Anna avaliada em Rs. 8;6[illegible]129.

Os licitantes são con[illegible] a comparecerem devidamente habe[illegible] de fiadores idvneos nos dias 23, 25 [illegible]7, em que terá lugar a arrematacão nesta repartição, aonde se achão patentes todos os dias uteis ás horas do expediente a Descripção e orcamento da obra, e as condicções com que deve ser arrematada.

Inspecção das obras publicas 12 de Fevereiro de 1841.

Moraes Ancora.

Em virtude das ordens do Exm. Sr. Presidente da Provincia são postas em praças para serem arrematadas as obras dos 7, e 8 lancos da estrada de Santo Antão avaliadas, as do 1. em Rs. 27;494U093 e as do 2. em diante 22;44U576.

O licitantes são convidados a comparecerem devidamente habelitados de fiadores idoneos nos dias 23, 25 e 27 do corrente, que terá lugar a arrematação nesta Repartição, aonde se achão patentes todos os dias uteis a horas do expediente as descripções e orçamentos das obras, e as condições com que devem ser arrematadas.

Inspecção das obras publicas 9 de Fevereiro de 1841.

Moraes Ancora.

PREFEITURA.

Parte do dia 17 do corrente.

Illm. e Exm Snr. -- Foraõ hontem presos pelo Sub-Prefeito do Recife o portuguez Jose Antonio da Silva, e o preto Jose, escravo de Jose Collares, este por conduzir um saco com Páo Brasil e aquelle por lhe servir de guia; forão detentos no Callabouco; e a portuguesa Maria Delfina, por queixa de Manoel Esteves da Costa, por lhe ter furtado um bilhete da grande Loteria de Vienna d'Austria, no qual sahira o maior premio; teve o mesmo destino.

E' o que consta das Partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Parte do dia 18.

Illm. e Exm. Snr. -- Partecipo a V. Ex que das Partes hoje recebidas nesta Secretaria consta não ter occorrido novidade alguma.

CEARA'.

Carta particular.

Torno ainda a importunar a Vm. com os negocios politicos da minha infortunada Provincia, onde a protervia do governo tem tocado o seu mais subido zenith Estando acalmadas por toda a parte as agitações, á que haviaõ dado lugar as torpezas da administração do energumeno vice-presidente Facundo; estando todos resignados a soffrer a continuação da immensa somma de injusticas, confirmadas e mesmo augmentadas pelo Presidente Alencar, não obstante o chorrilho de vinganças que esta gente haviaõ tomado sobre seos contrarios politicos, progredio ainda com maior força a conquista eleitoral por meio do estrepito das armas: todas as parochias foraõ inundadas de gente armada, á cuja aproximação a melhor gente fugia, reciosa das costumadas violencias; mas a gente pobre serve indistinctamente para saciar a sêde das perseguicões, procurando-se todos os meios de enxotal-a da matriz no dia das eleições, o maior inimigo, ou o unico motivo dos males que supportamos. A mais rica villa do Ceará, ou antes o lugar em que ha maior somma de fortuna em minha Provincia, o Icó talvez seja hoje o theatro da guerra civil: S Ex. mandou marchar para ali hum homem summamente ignorante e malvado, Manoel de Barros, do termo do Crato com a força que podesse reunir; do Aracaty fez igualmente seguir uma força de primeira linha, a fim de succumbirem os pacificos habitantes do Icó, que maior aversão merecem de S Ex. por não ter ahi opinião alguma desde a sua primeira administração. Os homens mais notaveis da Villa tinhaõ sahido para fora a reunir gente a fim de impedirem a entrada dos vandalos, e certamente deve ter havido o mais sanguinolento choque. Consta que a Villa do Jardim, ameaçada de igual correria, tem para mais de mil pessoas em armas, e que travaraõ provocação hostil com as authoridades da Villa do Crato. Na Villa de Queixeramobim onde ja haviaõ-se feito estarrar uma forca de oitenta salteadores do presidente, reunia-se muita gente para se oppor a toda e qualquer forca que pretendesse violentar as eleições: o presidente com esta noticia fez seguir mais cincoenta e tantas pracas com recommendacão de accelerar o passo para ali chegarem no dia das eleições. As Villas de Riacho de Sangue e S. Matheus devem tambem estar hoje luctando com as forcas que o governo para ali enviou. Teva hontem lugar a installação da Assemblea Parochial desta Capital, onde me acho e observei com o maior pasmo a calma dos circunstantes, logo mui cedo foi o corpo da igreja apinhado de soldados desarmados; a meza a um lado de um altar acima das grades esteve em tal aperto, e cercada de gente escolhida como valentões, que ninguem mais para ali se encaminhou; dahi a pouco appareceo um parente do presidente cercado do preto Cabral (vai neste Vapor), e de um alemão conhecido por facinoroso; seguiraõ-se a estes uma chusma de officiaes improvisados, e de pessoas taes que hum homem serio se pejaria de pleitear com elles a causa de tanto interesse como as eleições: e finalmente appareceo o Juiz de paz, e um frade franciscano em lugar do Vigario, e sendo passados poucos minutos ouvio-se ressoar uns desconxavados apoiados, era a approvacão da meza. Eu me retirei logo com o maior dissabor de ver tão grosseiramente illudidas as mais nobres attribuições do povo constitucional; e commigo disse que fora melhor adoptar o governo absoluto do que andar acostumando-nos a mais perigosa immoralidade, e por fim seremos embacados com nomes vãos. Consta-me que na freguezia de Mecejana, em despeito de termos ali os quatro juizes de paz, o Vigario, e todo o povo: S. Ex. que ali tem a sua engenhoca, suspendeo o juiz de pas em exercicio, nomeou para este cargo sem authorisacão alguma um sujeito que nunca foi lembrado para tal cousa, mandou um Sacerdote (o Padre Sucupira) com uma provisão do ex visitador (mais antiga do que a do novo serventuario), e a fortiori tomaraõ conta da meza, e consequentemente devem faser os eleitores. Em Aquiraz tambem foi suspenso por S Ex o Parocho legitimamente nomeado, a pretexto de ainda não ter tomado posse na Camara, que de proposito lha negou, e não permittiraõ que votassem os caranguejos, nome que aqui se dá ao partido da opposição. Esqueceo-me diser que o Palacio do Governo na vespora da eleição foi guardado por mais de trezentos soldados, e no seguinte dali sahiraõ para vir peijar a igreja. O preto Cabral aprezentou na meza um maco que devia ter mais de duas mil listas, mandadas pelo ajudante de ordens, que o seguia. O negro Cabral merece ser visto, e Vm. não pode avaliar precisamente o que elle é antes de o conhecer. He aqui tractado por major, e na vespora da eleição espancou o mestre de muzica, e altsiate Felis de Valois Areé. A accommodação de Aracaty e Russas nada tem valido; dali tem vindo por diversos pretextos muita gente presa, que geme a bordo da Victoria com maxos aos pés: as Cadeias estão ainda apinhadas de gente que podião trabalhar no lugar em que moraõ. Malditas eleições que nos custaõ (ao Estado) mais de duzentos contos: a pouco deo certo sugeito por saque contra o Thesouro dez contos que voaraõ no mesmo dia, tal é a avidez de semelhante gente

MPLAR ENCONTRADO

te: as contas são rees de roupa suja, então ha nem uma que deixe de estar legal e conforme Basta de incommodar a Vm., a quem peço desculpa por interrompel-o com uma narração tão compungente; mas Vm. não é extranho aos nossos padecimentos, e se deve-lhe por isso uma fiel conta de tudo quanto por aqui vai. Eu continuo a ser de Vm.......

VARIEDADES.

Suplicio da Mazzuola em Roma.

He couza terrivel o suplicio da Mazzuola em Roma. Chegando ao cadafalso, o padecente ajoelha, em quanto o algoz, que tem a seus pés huma grande e afiada cutela, lança mão de huma massa com que lhe dá huma forte pancada na fonte. Pondo então o pé sobre o peito da sua victima atordoada, lhe corta logo o pescoço com a cotella; depois, dispindo o cadaver, em quanto está ainda reflexivel e palpitante, lhe corta as pernas, depois os braços, e a final a cabeça, e destes horriveis destroços faz, apertando-os com cordas, tres molhos, que, por hum dia inteiro, ficão expostos á vista da multidão na praça do Povo, lugar o mais frequentado de Roma, elegante caminho pór onde forçosamente passão as ricas e brilhantes equipagens, que durante o dia visitárão os frescos arrebaldes do Monte Primio, ou as mysteriosas sombras da rica Villa Borghese

Tão barbaro suplicio, anomalia chocante em huma época de civilisação tal como a nossa, e n'hum estado governado pelo vigario de Christo na terra, he raras vezes empregado, na verdade: a pena de morte na força ou guilhotina o substitue, e até se deve dizer, em louvor do soberano pontifice actual, que as galés, isto he, os trabalhos publicos no castello de S. Angelo, em Spoletta, em Civita Vechia, ou San Leo; il cavaletto (açoutes,) e a prisão por tempo determinado, são os unicos castigos se tenhão dado desde sua subida ao trono.

Logo que he proferida a sentença de morte, o carcereiro entra na prisão, e, com o pretexto de mudar o preso de quarto, o faz passar por um corredor sombrio; apenas allumiado pela franca claridade de huma janella com grandes dobradas. Por detraz desta janella está postado hum esbirro, que com huma voz grave e solemne, deixa neste momento ouvir estas palavras: "Fulano, o fisco vos condena á morte: está determinada a vossa hora!" He assim que o padecente sabe da sua sentença. Logo dous penitentes da confraria de São Geouani Decollato tomão posse do individuo, e o não desamparão durante a noite.

Na madrugada seguinte, a igreja de Santa Maria dos Agonisantes faz por na praça Navone hum quadro, no qual se lê: "Indulgencia plenaria a todos os fieis que, confessados e commungados, forem visitar o Santissimo, exposto na igreja dos Agonisantes pelo réo que está condemnado á morte": e por baixo, em huma tira de papel: "Cortar-se-há a cabeça a F.... por homicidio sem razão." He apenas por este annuncio que se sabe que haverá execução, e que o funesto cortejo vai por-se a caminho. Eis-aqui a ordem em que procede:

Na frente, os penitentes da confaria dos Agonisantes e de Jesus Maria, pedindo pela alma do condemnado; quatro carabineiros a cavallo; hum criado do algoz com o instrumento que serve para o suplicio dos açoutes; a confraria da Misericordia, vestida de preto, e precedida por hum dos penitentes da ordem, levando hum crucifixo de bronze coberto de hum comprido crépe fluctuante; a carreta do condemnado, com dous confessores occupados em o exhortar, e em levarem de continuo á boca do padecente hum crucifixo de ebano e marfim; finalmente, o algoz, seguido por quatro carabineiros e alguns soldados de linha. Chegado a praça do Povo, o padecente he introduzido n'huma pequena capella armada de preto, onde deve fazer sua ultima oração e receber a ultima absolvição. São então nove horas da manhã; mas esta na mão do padecente prolongar a sua agonia até a hora que deve preceder o pôr do sol, não querendo confessar-se. Chegada esta hora, vem huma ordem do papa, mandando que o criminoso, confessado ou não, seja executado. Sahe então da capella com os olhos tapados, hombros, pernas e pes nús. Levão diante delle hum crucifixo, e o confessor vai ao seu lado, resando em voz alta o officio dos agonisantes. Ao pé do cadafalso, o algoz e seu criado lanção mão do padecente, e, depois de terem ajudado a subir a escada, o fazem a joelhar, atão-lhe as mãos, tirão-lhe a venda dos olhos, e desta maneira lhe poem o pescoço debaixo do fatalgume da machina homicida, que rapidamente lhe separa a cabeça do corpo.

As tropas que formava praça varia para conter o povo, o deixão então aproximar para gozar este horrivel espectaculo; e ao mesmo tempo os pregoeiros começão a vender pelas ruas da cidade a noticia da execução, que até alli lhes he prohibido annunciar á curiosidade do publico.

Do Despertador.

ANECDOTA.

Conversava um dia o conde de Brunetti, Ministro de Austria, com Fernando 7., e fallando-lhe do estado da Hespanha, lhe disse que era de temer que estalasse n'ella algum grande movimento; não o creio, em quanto eu viva, respondeu S. M. A Hespanha é uma botelha de serveja que fermenta; eu sou a rolha; esse grande movimento estalará é verdade, mas he depois que a rolha salte fora.

A adversidade é como a chuva, fria, penosa, e desagradavel aos homens e aos animaes; sem embargo é ella que produz as rosas, os goivos e as granadas.

SIMPLICIDADE DAS TIPOGRAPHIAS DE INDIANA.

Eis aqui uma descoberta que, se pegasse, seria de grande proveito. No estado de Indianna as pessoas que exercem o officio de Impressor teem um grande sortimento de caracteres de páo. Quando a composissão do Periodico fica prompta, chega a qualquer officina quem quer novidades, e traz uma especie de guardanapo ou lenço branco, o qual por certa quantia o portador lança sobre o pelo, que está untado de certo oleo denegrido e humido, e com o socorro de um martello estampa no tal guardanapo ou lenço um exemplar do periodico, com o qual se retira para a sua casa, sem pagar sello, nem dar que faser as fabricas de papel. Este methodo simples tem a vantagem seguinte – Lidas as novidades do dia, o dono do lenço ou guardanapo o lava com agoa e sabão; sabem as letras, e pode servir se delle para se assuar ou para ir de novo no dia seguinte buscar mais novidades, que por esta maneira nunca envilhecem.

UM OBSEQUIO.

O Gazeteiro de Madrid, folha official do Governo do dia 9, fallando dos Portuguezes diz que nós somos uma nação fraca e um adversario despresivel!!! Já o galleguinho tufa! paciencia, assim o querem assim o tenhaõ. Comtudo, pelo quinhão que nos toca desta insipida bestialidade, sempre levará o troco. Portugal é um paiz pequeno em territorio e mais pequeno ainda pelas diversas opiniões politicas ou asneiras que o retalhaõ, mas ainda não é tão pequeno que não possa dispensar Olivença para augmentar a grandeza gigantesca dos seus visinhos. Da antiga valentia da nação portugueza teem os Snrs. Castelhanos sobejas provas lá por casa, e da moderna os documentos são recentes Se o soberbo gazeteiro ignora onde estejaõ estes documentos, procure-os nas muralhas da Cidade Rodrigo, Badajoz, S. Sebastião, nos Campos de Salamanca, Vitoria, Orthea, nas margens do Bidassoa, em outras estacões mais. Quando então os Portuguezes foraõ derramar seu sangue pela Independencia hespanhola, não eraõ fracos nem despresiveis!! Se o valente do gallego chama fraco a um Povo que ainda ha dias sustentou o brilhante cerco do Porto, que poderemos nos chamar aos heroes d'Ocanha? de Almonacid e de Medelin? o que nos faltava para coroar a festa era soffrer esta fanfarronada!!!

Periodico [illegible] Pobres do Porto.

O CARAPUCEIRO NA CORTE.

A GENTE ZANGADA.

Ha certa disposição do animo que, sem ter os effeitos impetuosos da colera, nem a crueldade lenta e reflectida da vingança, todavia mais que muito concorre para que certas pessoas se tornem encommodas á sociedade, e muitas veses até ridiculas. Tal he esse humor intolerante, essa disposição habitual para a ira que se costuma chamar zanga, a qual nasce de hum temperamento viciado, que influe de uma maneira desagradavel sobre o caracter da pessoa, quando este vicio de organisação não tem sido corrigido pela força da religião, da educação, da reflexão e até pela pratica do mundo.

Em verdade, pessoas ha tão dominadas do seu humor zangado, que por qualquer cousa se apostemão, e a tudo trombejão; parece que e mseu coração agitado nunca amanhece a serenidade, que se não nutrem se não de fel e amargura, que não podem soffrer a paz e contentamento dos mais, e a todos recebem, como vulgarmente se diz, com quatro pedras na mão; e o mais he, que esse enojoso defeito muitas veses se encontra em pessoas do sexo amavel. Sim, não faltão meninas zangadas, que desairão a formosura com que as brindara a naturesa, pelo seu humor agastadico, pelos seus modos bruscos e desabridos. Se se lhes faz qualquer pergunta, ou fasem ouvidos de mercador, ou carregão o semblante, e apenas respondem, por descarnados monosyllabos; sim, não, e nada mais: só o vocabolo casamento he capaz de lhes desfrangir as rugas da testa, e faser que nos labios lhes assome algum sorriso. Magica expressão he essa, que tal poderio tem nos corações das Snhoras?! E ellas sempre a desfaser nos homens. Será em virtude do proverbio: Quem desdenha quer comprar.

As pessoas zangadas tornão se, por falta de reflexão, flagello de suas familias e da sociedade. Quantos esposos, sem motivo algum rasoavel, vivem como se forão figadaes inimigos! Conheci em minha juventude hum sapateiro poeta [illegible] habituado a zangar-se por cousas do seu estro, que, em não attinando consoante para tal ou tal verso, desbravava na pobre mulher, e disem que recorria ao diccionario do tira-pé, e não o tirava das costas da miseravel, em quanto esta não lhe escarrava para ali o desejado consoante, ou a elle mesmo lhe occorria na occasião. E houve couza mais zangada neste mundo do que certos antigos mestres de grammatica latina? Que bulha que elles fasião por hum preterito, ou por um supino! Tal havia que, ao ouvir solecismo ou hum barbarismo do apoquentado discipulo, tumava-se de maior indignação do que se o rapaz proferisse as mais erronias proposições de Zuinglio, de Lutero ou Calvino. Hoje o latim jaz quasi em total abandono, porque, em qualquer joven arranhando hum pouco de francez, tem abertas e escancaradas todas as portas da humana sabedoria. Tudo he progresso.

Tornando ao nossa proposito; quantos pais desses zangados não podem, sem irritar-se, ver os brincos innocentes de seus proprios filhos! quantos amos que julgarião descer-se de seu posto se deixassem de fallar com asperesa a seus domesticos, que vivem tremendo em sua presença! Homens ha que parece não terem amigos se não para lhes fazer tragar a todos os instantes os duros effeitos do seu máo humor. Tudo agasta a estes misantropos que pretendem corrigir toda a naturesa, e que por toda a parte encontrão que censurar.

Mas, acaso ignorarão essas almas de fel que, em todas as posições da vida, deve o homem amar para poder ser amado? Haverá estado mais cruel do que o de huma mulher condemnada por toda a sua vida a soffrer os caprichos e perrices de hum marido, cujo máo humor inveterado não se adoça com caricia alguma? Tambem não faltaõ mulheres de genio tão irritavel e zangado, que, para as soffrer, seria precisa toda a paciencia do Santo Job. E se dão para teimosas! Isso he hum verdadeiro castigo. Algumas ha que só são birrentas nos primeiros mezes da gravidez, e outras que tomaõ tal zanga aos maridos, que nem os querem ver: he verdade que estes entojos aturaõ pouco, e as pobrezinhas vão continuando sempre nessas alternativas

Os filhos, sempre mal acolhidos pela fronte austera de seu pai, poderão nunca ter verdadeira ternura por [illegible] tyranno, que nunca lhes surri benevolo? Hum senhor aspero e brutal será nunca [illegible] servido por seus escravos, que vivem [illegible] assustados? Que amigos, finalmente, póde merecer hum homem assomado e insociavel, cujo commercio os afflige e humilha a cada instante? D'ordinario, um lôto orgulho unido á bilis constitue o caracter desses individuos raivinhosos, que só servem de agoar e azedar a doce convivencia da sociedade.

A desculpa dessa gente he dizer que ninguem se fez a si mesmo, e que o seu máo humor he effeito de temperamento. Inadmissivel evasão; porque, trabalhando sobre nós mesmos, observando-nos com reflexão, combatendo os defeitos da nossa organisação, podemos-nos tornar verdadeiramente sociaveis. O conhecimento dos nossos proprios defeitos deve conduzir-nos a apiedar-nos dos defeitos alheios, os quaes ordinariamente são exagerados pelo nosso máo humor; e bem póde ser que só existaõ em nossa imaginação enferma.

A tolerancia, a paciencia, a doçura são os unicos laços que podem unir entre si a entes imperfeitos: o espirito de zanga, o máo humor, pelo contrario, bem longe de remediar cousa alguma, para mais não servem que para perturbar e romper a sociedade. Quizera que certas meninas, aliás galantes, mas agastadiças e zangadinhas, se vissem ao espelho e observassem bem com que caras ficaõ toda vez que se tomaõ da sua birra; e estou que trabalhariaõ por corrigir-se, porque de bellas convertem-se em feias, de graciosas em aborreciveis.

Muito perto do genio zangado fica a misanthropia ou aversão aos homens (molestia, que, honra lhe seja dada, rarissima accommette ao bello sexo), e vem a ser hum humor maligno, habitual e continuo, que nos leva a odiar as pessoas com quem vivemos em sociedade. Esta disposição, verdadeiramente deshumana e selvagem, parece provir de diversas causas, que todo o homem rasoavel deverá estudiosamente combater. A primeira he hum orgulho irascivel, o qual, fazendo-nos cerrar os olhos sobre os proprios defeitos, exagera-nos os alheios, e he parte para que os julguemos com demasiado rigor: por isso o misantropo não conhece nem indulgencia nem piedade A segunda causa he a inveja e o ciume, paixões inquietas e malcontentes, que movem a biles á vista da prosperidade d'aquelles que julgamos menos dignos do que nós. A inveja he de ordinario a philosophia de muitos cortezãos, e por isso os seus máos successos muitas vezes os tornaõ causticos e misanthropos.

Não cabe na verdadeira sabedoria approvar o odio aos homens em hum ente creado para viver com elles. Pede, sim, a prudencia, que fujamos á sociedade dos insensatos e malvados, mas, não póde a rasão deixar de condemnar esse humor tetro e melancolico que se divorcea e desparte do genero humano: ella condemna o odio obstinado que nos embarga de nos tornarmos uteis aos outros, e espanca de nosso coração aquella benevolencia universal, a que somos obrigados pela lei da natureza: o misanthropo he muitas vezes hum perverso, que, não sabendo fazer-se amavel, abraça o recurso de se aborrecer de todos os homens.

A moral deve empenhar-se por tornar o homem sociavel, mostrando-lhe que os seus interesses estão sempre ligados com os de seus semelhantes. A razão guiada pela experiencia far-lhe-ha conhecer que elle tem de viver em sociedade, no meio da qual necessariamente ha de ver-se em conflictos já com malvados, e já com tolos, que são em maior numero: pelo que deverá armar-se de paciencia, de coragem e indulgencia, afin de terminar tranquillo a sua carreira: procurará refrear o odio e a colera, sob pena de viver sempre aborrido e descontente da sua sorte, e em continua guerra com quantos o tornêão. Os homens nem são tão bons como dizem huns, nem tão máos como querem outros. Em troco de cem ingratos apparece hum agradecido; se ha duzentos perfidos e traidores, dous ou tres, leaes e constantes, nos indemnisão da magoa que nos causarão os primeiros. Finalmente, se houvesse de decidir-me por hum dos dous extremos, preferira, a respeito das cousas deste mundo, o riso mofador de Democrito ao choro e constante lamuria de Heraclito. Em verdade, (direi com aquelle philosopho) afadigamo-nos em busca de bens imaginarios, e formamos projectos para cuja execução seriaõ precisas muitas vidas; e o que acontece? Que a vida nos foge no mesmo momento em que mais contavamos com ella. Se todo o Universo, reduzido a hum painel, se descortinasse até os nossos olhos, o que veriamos? Homens fracos, levianos, inquietos por bagatellas, correndo apoz de bolhas de sabão; veriamos inclinações baixas e ridiculas, mascaradas sob o nome de virtudes; pequenos interesses, rixas de familias, negociações avelhacadas, mentiras, lograções; huns humildes por vaidade, outros soberbos por tolice; estes intrigando, aquelles desfructando os pastranos; huns figurando de grandes, sendo realmente bem pequena cousa, outros adulando e lisongeando para poder viver á custa dos poderosos; finalmente, este mundo he hum grande theatro em que todos somos actores: huns fazem seu papel de principes e magnatas, outros de creados, e muitos de bôbos. Chegada que seja a morte, correm-se os bastidores, desapparecem estes comicos para sempre, e outros que taes e quejandos lhes succedem já bem certos de ter a mesma sorte. Feliz só foi aquelle que fez sempre o papel de homem virtuoso; porque o verdadeiro salario deste theatro paga-se não nesta, mas n'outra vida toda de realidades e nunca mudavel.

MELHOR EXEMPL

COLLEGIO SANCTA-CRUZ.

(Palacio do Gervazio na Boa-vista.)

Eschola de Commercio, organisada segundo o plano dos melhores Estabelecimentos d'este genero, comprehendendo um Curso de tres annos.

– 1. Anno. –

Arithmetica, Algebra, Noções de Geometria, e Geographia.

– 2. Anno. –

Arbitrios de Cambio, Theoria, e Practica d'Escripturação Commercial, Analyse dos differentes ramos do Commercio.

– 3. Anno –

Elementos de Direito Commercial.
Historia do Commercio.

Este Curso terá principio no dia 1. de Março p. f., na conformidade do artigo 15 dos Estatutos.

Cumpre publicar os nomes dos Professores, que regem as diversas Aulas d'este Collegio.

I. Aula.
1. Cadeira -- Callygraphia e Conta.
Professor „ João Deodato Boman, Brasileiro.
2. Cadeira -- Elementos de moral e civilidade, Doutrina Christã, Leitura.
„ Bernardo Rosendo Vilhena, Portuguez.
II. -- Grammatica e Lingua Portugueza.
„ Idem.
III. -- Francez.
„ Dr. Casimiro Joze de Moraes Sarmento, Brasileiro.
IV. -- Inglez.
„ Bacharel F. Vicente Fereira do Rego, professor supplente do Licêo, Brasileiro.
V. -- Latim.
„ Antonio Maria Chaves e Mello, Portuguez.
VI. -- Geographia e Chronologia.
„ Bacharel F. João Antonio de Souza Beltrão, professor supplente do Licêo, Brasileiro.
VII -- Historia.
„ Bernardino Freire de Figuerêdo, Portuguez.
VIII. -- Mathematicas Puras
„ Philippe Neri Collasso, Brasileiro.
IV. -- Elementos de Physica, Chimica, e Historia natural.
„ Vage.
X. -- Philosophia racional e moral
„ Bacharel F. Antonio Herculano de Souza Bandeira, professor do Collegio das Artes, Brasileiro.
XI. -- Rhetorica, Poetica, e Litteratura Classica.
„ Bacharel F. Joze Francisco de Paiva, professor do Collegio das Artes, Brasileiro.

-- CURSO DO COMMERCIO. --

– 1. Anno. –

Vej. Aulas VI. e VIII.

– 2. Anno. –

„ Bernardo Rosendo Vilhena, Portuguez.

– 3. Anno. –

„ Doutor Antonio Vicente do Nascimento Feitoza, Brasileiro.

– ARTES DE RECREIO. –

Musica vocal.
„ Joaquim Bernardo de Mendonça, Brasileiro.
Pianno.
„ Antonio Maria Chaves e Mello, Portuguez.
Flauta e Violão.
„ Candido Joze Lisboa, Brasileiro.
Dança.
„ Antonio Rufino Severiano da Cunha, Brasileiro.
Desenho linear, de figura, e paizagem.
„ Domingos Tribucy, Italiano.

Artigo extrahido dos Estatutos.

Os paes e correspondentes dos alumnos, bem que não possam ingerir-se na economia e disciplina do Estabelecimento, tem, com tudo, a faculdade de visitar as aulas e o refeitorio, quando lhes aprouvér.

§ unico. Fica, em virtude d'este artigo, desobrigada a Direcção de responder a quaes quer arguições, que por ventura possam ser agitadas por algum alumno descontente, ou de indole menos-boa.

LOTERIA DO THEATRO.

Os Bilhetes da 1.ª Parte da 6.ª Loteria, cujas rodas tem o seo impreterivel andamento no dia 15 de Março proximo futuro achão-se a venda no Bairro do Recife nas lojas da rua da Cadeia dos Snrs. Manoel Goncalves da Silva, Gregorio Antunes d'Oliveira, e Vieira Cambista; e no de Santo Antonio nas dos Snrs. Manoel Alves Guerra, rua nova, e Bastos, na Pracinha do Livramento.

LOTERIA DA BOA-VISTA.

O abaixo assignado, Thezoureiro da Loteria a beneficio das obras da Matriz da Boa-vista, faz publico, que a Meza actual tem resolvido, que as rodas corrão no primeiro de Março proximo futuro; da 2.ª parte da 5.ª Loteria, cujos bilhetes achão-se a venda na loja do Snr. Joze Ignacio do Monte, na Boa-vista; do Snr. João Moreira Marques, em S. Antonio; e do Sr. Vieira cambista, e do Sr. João Cardozo Ayres no Recife.

José dos Santos Nunes d'Oliveira.

Avisos Diversos

--- A Commissão Administrativa da Sociedade LUBENTINA de Beberibe revoga a sua partida do dia 20, em consequencia dos obstáculos que occorrem, por ser dia de entrudo.

☞ Vende-se uma negra moça, e muito bonita figura, cozinha sofrivel, e lava de sabão; quem a pertender, dirija-se a rua do Fagundes, D. 18.

☞ Quem quizer mandar algumas cartas para o matto; dirija se ao Affogado detraz da Igreja da Paz, a fallar com Thomé da Roxa, por alcunho pai lelé.

☞ Manoel Joaquim Ramos e Silva, mudou seu escriptorio, e residencia; para a rua da Cruz. casa n. 26

☞ A viuva e filhos de João Francisco Ferreira da Cruz, que morou em Jagoaribe, e Aracati; queirão aparecer em Pernambuco, na rua do Vigario, n. 7, a negocio de seu interesse.

☞ Estando o abaixo assignado para retirar-se d'esta Provincia, roga ás pessoas com quem teve contas; queirão apresentar-lhe quâto antes os seus titulos, rua da Cadeia Velha, n. 14, no 2.º andar, a fim de serem pagos a vista.

Antonio Gomes Villar.

☞ Vende-se um escravo de nacão, com idade de 30 annos, bastante forçoso, por 350,000 reis, afiança-se não ter achaques nem vicios; na rua Direita, D. 20, lado do Livramento

☞ A pessoa que tiver a obra de Moral, do Reverendissimo Padre mestre Montes, e querendo vender, annuncie sua morada para ser procurado.

☞ O menino de 12 annos, que quer ser caxeiro, annunciado pelo Diario de 17 do corrente; querendo ser empregado na Cidade de Masseió Provincia das Alagoas; dirija-se a rua da Gloria sobrado, D. 30.

☞ Vende-se Tres portaes completos para coxeira, um delles com dous portaes medianos para os lados, e outro com duas janellas, e o ultimo só, todas com o seu competente cordão, 6 sacadas de 10 palmos de comprimento; todas estas pedras são de superior granito da normandia, azul e sizento, lavradas seguindo as proporções das posturas da Camara Municipal; na rua da Cruz, n. 56 no segundo andar, onde acharão com quem tratar, e se poderá ver a planta destas mesmas pedras, tambem se encarregarão de mandar executar e vir toda e qualquer encommenda que se fizer desta mesma pedra, dando-se as dimenções rigorosamente exactas.

☞ Precisa-se alugar um moleque, que seja intelligente parr o serviço de uma casa de homem solteiro; a quem convier, dirija-se a rua do Vigario, D. 35.

☞ Preciza-se alugar uma preta, para o serviço interno de uma casa de pequena familia; quem estiver nestas circunstancias, dirija-se a rua Nova, venda D. 36, para tratar do ajuste.

-- Vende-se tijolo de alvenaria de diferente marca; na Praça da Independencia D. 10, para ver, e tratar do ajuste.

☞ Precisa-se alugar uma casa terrea, para grande familia, em qualquer das ruas desta Cidade (excepto beccos), não se exigindo preço: quem a tiver, annuncie.

☞ Francisco Severiano Rabello, partecipa aos Snrs. seus assignantes do Jornal -- o Panorama -- que os mezes de Novembro, e Dezembro, se achão no seu escriptorio, onde os podem mandar receber.

☞ Antonio Gomes Tavares, Medico-cirurgião, pela Escola Medico-cirurgica de Lisboa, faz sciente ao respeitavel publico, que tendo chegado proximamente daquella Cidade, está residindo (por em quanto) na rua da Moeda n. . . . , no Forte do Matto; offerece-se a quem o quiser consultar em sua casa, de manhã até as 9 horas, e de tarde do meio dia até as 4 horas, sendo pobre gratis.

☞ A pessoa que annunciou pelo Diario de 16, e 17 do corrente, querer ser criado; queira annunciar o n. da casa, e se mora do lado da rua da Penha, ou rua Direita; ou dirija-se ao trapixe Novo, casa n. 14, das 9 horas em vante.

☞ A pessoa que se quiser incumbir da cobranca de algumas dividas legalisadas, fora da Praça, dando fiador a sua conducta; dirija-se a rua do Queimado, loja de fazenda, D. 19, para taatar do ajuste.

☞ Precisa-se de uma ama, que tenha bom, e bastante leite; na rua da Santa Cruz casa. n. 274, na Boa-vista defronte do oitão da Igreja.

☞ Precisa-se de uma mulher, que saiba cozinhar sofrivelmente; na rua da Santa Cruz, casa n. 274, na Boa-vista.

☞ Hoje 19 do corrente, na praça do Juiz de direito da 1.ª vara, pelas 3 horas da tarde se hade arrematar uma morada de casa de pedra e cal, e bem construida; na Cidade de Olinda, na rua Nova, com 2 duas sallas de frente, e 5 quartos, e salla dê jantar.

☞ Quem tiver escravos ganhadores na praça, e os quizer alugar, dando-se-lhe almoço, e jantar; dirija-se a venda do Alexandre, na esquina da rua da moeda do bairro do Recife, que ahi achará com quem tratar.

☞ Perdeo-se uma espora de prata, do cajoeiro a rua do Cebo; quem a achar, e quizer ter a conciencia de a restituir, dirija-se a rua do Crespo loja, D 6, que será generozamente gratificado no vallor della.

☞ Aluga-se uma excellente casa nos 4 cantos d'Olinda, toda envidraçada, e com muitos bons commodos para uma grande familia, e o seu aluguel por preço commodo; quem a pertender, dirija-se ao Recife a rua do trapixe Novo, casa n. 12

☞ No beco tapado da Matriz de Santo Antonio, na casa D 1, ha uma mulher que se offerece para o servico interno de casa de homem solteiro, ou de pouca familia; quem a pertender, dirija-se a mesma casa: tambem no mesmo beco na casa, D. 2, ha quem marque roupa de todas as qualidades

☞ Quem tiver dividas para cobrar, em pedras de Fogo, Ingá, Bacamarte, campina Grande, ou em outra qualquer parte; dirija-se ao beco do Verginio; na casa de pasto se dirá

☞ O tentureiro do aterro da Boa-viste, D 33, faz sicente ao respeitavel publico que se tenge ló para preto, bicos, rendas, challes, vestidos, luvas, meias, e outra qualquer qualidade de fazendas, tudo com a mair perfeição, e por preço commodo.

--- Como algumas pessoas que me são pouco affeiçoadas tenhaõ querido denegrir minha reputação commercial, espalhando que ha uma Execução activa contra os meus bens; á baixo transcrevo a Carta do Escrivão dos Protestos, por onde se vê que eu não sou devedor originario da Letra, cujo pagamento por Execução se pretende reverter contra mim, sendo eu unicamente abonador da mesma.

Luiz José de Souza.

«Illm Snr. Luiz Joze de Souza -- Por parte de Florindo Anacleto de Azevedo, me foi apresentada uma letra saccada em 25 d'Agosto do corrente anno, da quantia de 6 000U000 rs., á 4 mezes, acceita por João Ferreira dos Santos, garantida por V. S., e vencida hoje: e sendo V. S responsavel pelo pagamento da mesma: rogo-lhe me dê as cauzas porque a não pagou, a fim de as mencionar no Instrumento de Protesto que de mim se exige. Deos Guarde a V. S. Recife 24 de Dezembro de 1840 -- O Escrivão dos Protestos, Tito Fiock Romano.»

☞ Em o armazem do deposito de agoa, junto á casa da opera, por a parte da praia, ha para vender por commodo preço, uma porçaõ de madeira de uma Embarcação desmanxada, a qual offerece optimas taboas para pregar em estacadas que sustenhão atterros, bem como uma porção de amarra de ferro em muito bom estado; igualmente ha para allugar uma canoa de carga de seis centos tijólos de alvenaria.

☞ Vende-se o livro, novo e velho testamento, em bom uzo; quem o pertender, dirija-se ao beco do Virginio, na casa de pasto se dirá; assim como se vende, 2 patativas da parahiba muito cantadeiras, um bicudo, um corió, pois tudo se pode dar acontento, e tudo se vende por 16,000 reis.

☞ Vende-se Diccionario francez-portuguez, e portuguez-francez, Quintiliano latino, Terencio, Selecta comentada, dita sem comento, e o novo testamento de I. C. por 1,280 reis; cartas, e taboadas para meninos, a 80 reis; na rua Direita D. 26, loja de calçado do Snr. Pasto, e na rua da Codorniz, n. 4, venda do Snr. Jose Rodrigues, excepto os livros.

☞ A rifa do forte piano corre infallivelmente a 15 de Março proximo futuro, e por isso os amantes deste jogo queirão comprar o resto dos bilhetes, para não haver falta, os quaes se vendem na loja do Snr. Joze Antonio Vieira de Souza, e Vieira cambista, rua da Cadeia; em Santo Antonio, na loja do Snr. Bandeira, rua do Cabugá; na do Snr. Victorino, rua dos Quarteis; na botica do Snr. Bartholomeo, rua larga do Rozario; e nas Cinco pontas, venda D. 23; na Boavista, na botica do Sr. Moreira, defronte da Matriz; na loja de ourives do Sr. Montes, no Aterro; e em Olinda, no Varadouro, na casa do Sr. Joze Policarpo de Freitas.

☞ Quem precisar de um rapaz de 14 annos, para caxeiro de loja de fasendas, de q' já tem bastãte pratica; annucie.

☞ No Forte do Mattos, na rua dos Burgos, na paderia de Carlos Detrs, ha á venda nas Quartas e Sabbados pão de sentulho de muito superior qualidade, e muito substancial, tanto pela boa qualidade de farinha como pelo acceio com que é feito.

☞ M. S. Mawson, Cirurgião dentista Inglez, respeitosamente avisa ao publico, que elle tem mudado a sua residencia da rua da Cruz, para a do Collegio D. 9, para conveniencia da sua officina, aonde se acha promptamente para servir com toda perfeição aos seus patrocinadores.

☞ Qualquer portuguez que quiser ir para um sitio, sugeitar-se ao trabalho delle. Assim tambem, quem tiver pretas, que quiser receber frutas para vender, pagando-se a vendagem, dirija-se ao Aterro dos Afogados, casa da quina da rua do ouro, que achará com quem tractar.

☞ O Snr., que no Diario de Quarta feira 17 do corrente, diz querer comprar uma venda, que tenha commodos para familia; dirija-se a rua Velha do bairro da Boavista, casa nova, que tem venda, que se dirá quem faz o negocio

☞ Aluga-se a loja de um sobrado (meia agoa), onde está uma tenda de barbeiro, na rua do Amorim do bairro do Recife n. 132: quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado, loja de fasendas, D. 6

☞ Precisa-se alugar um andar de um sobrado para pequena familia, no bairro da Boavista, ou em Santo Antonio, que não seja muito caro; quem o tiver, dirija-se ao Aterro da Boavista, D 40, ou no patio do Collegio, no segundo andar do sobrado que fica por cima da fabrica de chapéos.

☞ Uma Senhora branca de bons costumes propõe-se a accabar de pensar crianças, vindo já desmamadas, com muito asseio, e cuidado; qualquer pessoa que de seo prestimo se quizer utilizar, dirija-se a rua de Hortas, D. 61: lado da Igreja dos Martyrios, que achará com quem tratar.

☞ Arrenda-se um sitio, no principio da estrada dos Afflictos, que foi do Cirurgião Peixoto, com muitos commodos, boa casa, coxeira, quartos para creados ou escravos; elegante jardim, e uma immensidade de arvores de frutas: quem o pretender alugar, dirija-se a rua do Crespo, D. 11.

☞ Roga-se as Authoridades Policiaes, pessoas particulares, e capitães de campos, a aprehenção do negro Bento, furtado no dia 12 de Janeiro proximo passado, cujos signaes são os seguintes: nação Moçambique, idade 18 annos, pouco mais ou menos, apontando a barba, altura regular, grosso do corpo, olhos grandes e mortozos, cara com varias marcas de bexigas, uma sicatriz na bochecha do lado esquerdo, esponjosa como queimadura; o beiço de cima mais comprido que o debaixo; e quando falla treme com o mesmo: quem o aprehender, ou delle noticias tiver, dirija-se as 5 pontas, D. 12, que sera recompensado com generosidade.

☞ Francisco Joze Soares, tendo de retirar-se para o Assú, logar de sua residencia: com quanto se julgue com suas contas saldadas nesta praça, é do seu dever declarar pelo presente, que se ouver alguma pessoa, que por algum titulo se mostre seu credor, o apresente, na rua do Queimado, loja D. 22, no praso de tres dias, para ser embolsado; assim como tambem roga a aquelles Snrs., que lhe devem, venhão satisfazer-lhe, para não apparecer alguma desintelligencia.

LAR ENCONTRADO

☞ Quem tiver uma casa terrea na rua de Hortas e a queira alugar dando-se um anno adiantado, annuncie.

☞ Aluga-se uma canoa que pega em 700 tijolos de alvenaria, ou mesmo se vende, o aluguel ou o importe da venda recebe-se em tijolos; quem pretender, annuncie.

☞ Precisa-se alugar 3 ou 4 pretas ou moleques para venderem limas de cheiro, ficando seus Srs. obrigados pelo importe das mesmas, dando-se de vendagem 80 rs. de cada pataca; na rua da penha no fundo do Livramento no terreiro andar do terceiro sobrado.

☞ Um rapaz brasileiro, casado, de boa conducta se offerece para caixeiro de rua de qualquer casa de negocio, ou mesmo para o matto, e dá pessoa capaz que pode informar da sua conducta; quem precisar annuncie.

☞ Precisa-se de uma pessoa para entrar de sociedade em uma vende com fundos iguaes; quem pretender annuncie.

☞ Aluga-se um quarto muito grande de uma casa na rua do cotovelo D. 13; a tratar na mesma.

☞ Alugão-se duas canoas abertas; atraz dos Martirios casa de 3 portas verdes.

☞ Precisão-se de 300,000 a juros sobre 1 negro de todo o serviço, bom canoeiro, de idade de 20 annos, ficando o serviço do mesmo pelo juros; quem quiser annuncie.

☞ O Sr. João Ferreira da Silva natural de Castello, dirija-se a rua direita D. 11 para receber uma carta que foi tirada do correio por engano.

☞ João de Alemão Sisneiro avisa, que pessoa alguma arremate o sitio do Mondego pertencente ao fallecido Padre Manoel Alves de Aguiar, a Maria Antonia de Aguiar, e ao mesmo annunciante; por trazerem um libello com o herdeiro do Padre fundado em lesão enorme.

☞ Tendo a Veneravel Ordem Terceira do Serafico Padre S. Francisco de expor a vista dos fieis a solemne Procissão de Cinza no dia 24 do corrente, e tendo de passar pelas ruas – Recife- cadeia, Cruz, tanoeiros, vigario, azeite de peixe, Madre de Deos S. Antonio, colegio direita, agoas verdes, pateo do Carmo, estreita do Rozario, queimado e Cruzes; roga-se aos Srs moradores de ditas ruas a ão de ter as suas competentes testadas limpas o melhor que poder ser, a fim de se torner um acto tão edificante mais brilhante.

☞ Aluga-se um cozinheiro forro ou captivo, que saiba fazer o diario de uma casa; na rua da alfandega velha n. 9.

Avisos Maritimos.

PARA O ASSU o Brigue Escuna Rainha dos Anjos, a sahir no dia 20 do corrente mez recebe carga e passageiros; trata-se com o Capitão a bordo defronte do trapiche novo.

PARA ILHA DE S. MIGUEL segue viagem o Brigue Triunfo Americano Capitão Alexandre José Alves; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos; falle com José Antonio Gomes Junior, ou com o mesmo Capitão; no Recife rua da Cruz n. 2.

PARA O RIO DE JANEIRO segue na corrente semana o Patacho Saraiva, chegado ultimamente do dito porto, ainda pode receber alguma carga, passageiros, e escravos; trata-se com A. F. dos Santos Braga, na rua da moeda n. 141.

PARA O ARACATY a Sumaca Conceição Flor do Mar; quem quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se ao Mestre Antonio José Vianna a bordo da mesma Sumaca ancorada defronte do trapiche novo, ou na praça do commercio a tratar com Antonio Rodrigues Lima.

PARA O RIO G. DO SUL sahirá com brevidade o bem conhecido Brigue Escuna Pampeiro, ainda recebe alguma carga a frete para o que trata-se na rua da cadeia com o consignatario Amorim Irmãos.

Leilão

☞ Lehmann & Companhia, Adour, e Lenoir Puget & Companhia, na qualidade de credores, e liquidatarios das fazendas da loja que foi de José Tavares da Gama, na rua nova defronte da Igreja da Conceição, ali farão a venda publica das mesma fazendas por intervenção do Corretor Oliveira, sexta feira 19 do corrente as 10 horas da manhã em ponto.

Compras

☞ Uma escada que tenha 12 palmos de cumprido; quem tiver annuncie.

☞ Um tacho de cobre proprio para lavadeira, e um banco para o mesmo fim; na rua da larangeira no primeiro andar do sobrado defronte do nincho.

☞ Escravos de ambos os sexos; na rua da moeda n. 141.

Vendas

☞ CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria da BOAVISTA ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 4 000,000 reis dusentos mil réis, a preço de 360; nesta Typografia, na praça da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de fazendas D. 2 do Snr Menezes, e na de relojoeiro, e no largo do Livramento loja do Snr. Gabriel que fica no principio do beco do Padré.

☞ No pateo da Matriz de S. Antonio armazem D. 10, por grosso as mercadorias seguintes – caixões com 20 selins cada um, sortidos da maneira que se segue, 10 selins modelo americano, 2 ditos de bico, 4 rasos elasticos, 2 ditos sem serem elasticos, um dito para menino, e um com bico posticho, com os seguintes pretexos, 5 mantas pintadas, 5 ditas escocezas, 10 ditas a imitação de onça, 5 cabeçadas largas de couro de lustro, 5 ditas estreitas de dito, uma dita branca roliça, uma dita preta dita, 2 ditas modelo acabrestada, e 8 brancas estreitas a ingleza, 4 pares de silhas pintadas, 3 dites de lã dita, uma dita de lã branca superior, 20 pares de loros, 20 rabichos, 20 pares de estribos de ferro estanhado, 12 freios de latão, e 8 de ferro estanhado, vinho de champagnhe do melhor que presentemente ha no mercado, em cestos de 12 garrafas, e as garrafas, bandeijas ricas de todos os tamanhos com a cercadura de casquinha dobrada, no centro com pinturas finas, e outras de folha de ferro, a imitação do charão, fingindo o bello pao de jacarandá, bons aparelhos de porcelane para chá, jarros e bacias de dito, damascos da india, bahus com os calçados seguintes; botins só gaspiados na ponte como agora se uzam tanto para homem como para senhora, sapatos de marroquim para senhora, ditos de setim, duraque, e sendalias para com mais commodo as senhoras andarem por casa, sapatos de bezerro de uma e duas solas, e de uma sola de couro de lustro, chinelas de marroquim para homem, e calçado para crianças, espingardas canos gregos de muito alcance, chamadas pateiras, e outras de espoletas para passarinhar, pistolas de espoletas finas, entrefinas e ordinarias, fundas e suspensorios para quebrados das verilhas, chapeos de sol para homem e senhora, bonets para homem e meninos, luvas de pelica de todas as cores para homem e senhora, oculos de armação todos com mais ou menos grão, brincos de filagrá do ultimo gosto, brides de aço com parafuzos, o melhor que neste genero se pode fazer, e estribos de latão do novo modelo e presentemente muito em moda, grande sortimento de mascara a 160, 240, 320, e 400 rs., a grosso se darão por mais commodo preço, sabonetes finos para barba, e senhoras lavarem as mãos, a muito commodo preço, sotimentos de esporas de latão, ferro, e envernisadas para saltos de botins das mesmas qualidades, castor branco de listra para calças, e mallas de couro para viagem por mar; o annunciante promette agradar os freguezes nos presos de suas fazendas.

☞ Vinho do Porto de superior qualidade proprio para mesa, em barris de 4, 5, e 8, e por preço commodo segundo a sua qualidade; no armazem de Francisco Dias Ferreira indo para alfandega.

☞ Sapatos de marroquim para Senhora, ditos de duraque, ditos de marroquim a 480, ditos de lustro para senhora e homem, ditos de bezerro francez de uma sola a 440, ditos de duas solas a 1920, focos a 2880, sapatinhos de setim a 800, gaspias para senhora a 240, ditas de lustro tanto para homem como para senhora, e outras cousas por preço commodo; no aterro da Boa vista D. 16

☞ Uma venda com poucos fundos na rua da senzala nova D. 11, com commodos para familia; a tratar com Joaquim dos Santos Azevedo.

☞ Camisas de meia, e sarja hespanhola de boa qualidade, na rua cadeia loja que vira para a rua da Madre de Deos.

☞ Semente de sebola muito nova e de superior qualidade, vinda proximamente de Lisboa; na rua larga do Rozario D. 1.

☞ Um moleque creoulo de idade de 14 annos, cozinha o diario de uma casa, e faz todo o mais serviço; na rua do Rangel sobrado de dous andares que faz quina no beco do carcereiro.

☞ O sobrado e a olaria no monteira beira do Rio, que foi da Rifa do Sr. Siqueira, por preco muito em conta; na rua de agoas verdes casa terrea D. 57.

☞ Cera para limas de cheiro a 800 rs. a libra, e sapatos de burracha optimos para calos, e velas de carnauba a 400 rs. a libra; na rua do Rangel sobrado que tem um retabolo de velas pintadas na varanda.

☞ Superior farinha do Rio de Janeiro, em sacas e aos alqueires; a bordo da Barca Firmesa ancorada na praia do collegio, e em porção trata-se com Antonio Francisco dos Santos Braga, na rua da moeda n. 141.

☞ Farinha de mandioca a melhor que ha no porto, pela sua qualidade, e chegada ultimamente de S. Catharina; a Bordo do Brigue Minerva ancorado na praia do Colegio e em porção trata-se com A. F. dos Santos Braga rua da Moeda, n. 141.

☞ Livros proprios para qualquer dos annos do curso juridico, sendo a maior parte inteiramente novos, e alguns uzados e tudo por preco commodo, Reeger jurisprudencia ecclesiastica 5 v. Fritot espirito de direito 1 v. Fellice direito natural e publico 2 v. Ramon Salles direito publico constitucional 1 v. Vatel direito das gentes 2 v. Observaçoens sobre a constituição por Silvestre Pinheiro 1 v. tatica das assembléas 1 v. estas 8 obras são de muito utilidade para o segundo anno, Bavoux licoens sobre o codigo penal 1 v. Molenes da umanidade das penas 1 v. Desquiron provas por testemunhas 1 v. Benthem legislacão civil e penal 3 v. codigo criminal analisado pelo Mr. Rogron 1 v. theoria das leis civis 2 v. estas 5 servem de expositores para o terceiro anno. Azuni direito maritimo 2 v. esta para o quarto anno, e Tito Livio 6 v; em Olinda na rua do Amparo botica do Sr. Rapozo.

☞ Um escravo cabra de bonita figura, de idade de 21 annos, com officio de carreiro; a tratar na praça do Commercio com Antonio Rodrigues Lima.

☞ Vinho do Porto a 1600 em barris de 4 em pipas; na rua da Cruz D. 47.

☞ A dinheiro ou a praso um bom cavalo de bonita figura com os andares, muito ardigo e proprio para carro; na rua nova armez D 34.

☞ Uma escrava moça de bonita figura, boa cozinheira, engommadeira, e lavadeira, da-se a contento; rua direita D. 20 lado do Livramento

☞ Uma escrava de boa figura, he lavadeira e propria para todo o serviço, com idade de 20 annos; na rua da cadeia n. 5.

☞ Um molatinho de idade de 10 annos, de bonita figura; na rua estreita do Rozario armazem de trastes D. 31.

☞ Tijolos de alvenaria de muito boa qualidade, e por preço commodo; na rua do Queimado loja do Sr. Sá e Souza, junto do Sr. Joaquim Claudio.

☞ Um cavallo castanho, bom carregador baixo até meio, em boas carnes, e com todos os seus pertences, na rua da cadeia loja do sobrado do Corretor Oliveira

☞ Chita a 120 o covado, chitas a 160 riscados trançados 180 ditos largos 180, franqueim 700 rs., duraque 800, madapolão 60 180, e 200 rs, algodão trançado 280, brim 320, algodãozinho a 160 e outras mais fazendas a preço commodo, no beco do Padré D. 2 junto ao alfaiate.

☞ Azeite de carrapato a 2400 a canada velha, e a garrafa a 320; na rua do cotovelle D. 12.

☞ Uma preta de idade de 25 annos, perfeita engommadeira, cozinheira e muito desembarassada para o arranjo de uma casa, um preto moço de bonita figura, proprio para todo o serviço, um moleque de linda figura, uma negrinha de idade de 14 annos, optima mu bamda, cose, e com principio de engommar; na rua do fogo ao pé do Rozario D. 25.

☞ O Curso de direito commercial por Pardesus; na rua do Bom sucesso em Olinda no unico sobrado

☞ Uma escrava de angola, de idade de 18 annos, bonita figura, tem sido até o presente recolhida, faz e corta camisa e vestidos e veste uma senhora, duas ditas com boas habelidades, uma molata de 20 annos, com as habelidades da cima dita, dous pretos para todo o serviço um delles he bom canoeiro, dous moleques de idade de 12 a 14 annos, uma negrinha de idade de 10 annos; na rua de agoas verdes casa terrea D 37.

☞ Uma rede branca mui bem feita, sendo de um só panno, chegada ultimamente do Pará, por 24,000; na rua do Queimado loja D. 8.

☞ Uma casa terrea a moderna com sotão, em chãos proprios, na rua de S. Bento em Olinda, em fora de portas botica D. 9.

☞ Uma escrava de idade de 18 annos, recolhida, bonita figura, perfeita engommadeira e costureira, duas molecas, 3 escravas moças com habelidades, 8 moleques de dade de 13 annos, um molatinho de bonita figura, e oito escravos de lindas figuras, de idade de 15 a 25 annos: na rua de agoas verdes D. 38.

☞ Dous moleques, ao comprador se dirá o motivo, e um quartão de carga: nas 5 pontas D. 18.

☞ Uma loja de miudesas com poucos fundos, em uma das principaes ruas de negocio, e da-se com praso; a tratar com Antonio da Silva Gusmão na rua do Queimado.

☞ A armação da loja da rua estreita do Rozario D. 16; a tratar na rua nova loja de Antonio Ferreira da Costa Braga.

Escravos Fugidos

☞ No dia 16 do corrente desappareceo uma preta de nome Maria, de nação angola, de idade de 26 annos, baixa, magra, cabeça pequena, pés apalheitados, foi escrava de Sr. José Antonio Maia, quem a pegar leve a rua da Cruz n. 7 que será recompensado.

☞ No dia 15 do corrente fugio um moleque de nome Joaquim, de idade de 14 annos, bastante ladino, refeito do corpo, com bastantes marcas de bechigas pela cara, com as pernas um tanto tortas, e os pés cambaios, levou camisa e calças de brim; quem o pegar leve a rua do Livramento, que será recompensado.

☞ No dia 13 do corrente fugio uma preta de nome Jacinta, baixa, preta bastante, beiços grossos, tem um calombo no braço direito, e uma marca de ferida na perna; quem a pegar leve a rua de Hortas D. 28 que será recompensado.

☞ Desappareceo ou fugio no dia 13 do corrente pelas 7 horas da noute um preto de nome Pedro, de nação benguella, estatura regular, corpo um tanto grosso, nariz afilado, olhos vermelhos, com umas marcas de caroços de chumbo nas costas, e outras ja quasi apagadas de bechigas pela cara, alem destas marcas tem mais outra em uma das pernas proveniente de uma ferida feita por um tijolo; quem o pegar leve a rua direita sobrado onde morou o fallecido José da Penha, ou a seu Snr. Alexandre Rodrigues dos Anjos, no Arsenal de Marinha, que tanto em uma como em outra parte será generosamente recompensado, o mesmo he bem conhecido no dito arsenal onde trabalha, e suspeita-se que fora furtado ou seduzido para fugir, pelo que o seu sr tendo denuncia veridica disto, e qual a pessoa que o desencaminhara, protesta perseguir contra essa pessoa havendo de mais os dias de serviço.

☞ Fugio na noute do dia 13 para 14 do corrente mez de Fevereiro da refinação de assucar de Bernardo José da Costa & Companhia, na rua direita D. 3, um negro de nome Pedro, de nação benguella, com os signaes seguintes; estatura alta, grosso, pernas e braços grossos, nariz grande, e um tanto afilado, dentes e olhos grandes, tem uma pequena ferida no peito de um dos pés, levou uma trouxa com roupa de seu uzo, contendo algumas camisas de riscado ja uzadas, duas ditas de algodão da terra ainda novas com uma letra de marca no peito de – P. – mais uma dita de malha de lã, um barrete de lã encarnado, representa ter mais de 30 annos, he barbado, foi juntamente com outro tambem fugido, o qual he do mesmo nome do primeiro; roga-se as autoridades desta praça e fora della, capitães de campo e a quem o conhecimento do presente annuncio chegar de o prender, que o dito a cima se responsabelisa por toda a despeza que possa fazer até a sua entrega, alem de uma gratificação de 60,000.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 17.

MARANHAO; 22 dias, Brigue Escuna Nac. Carolina, de 122 tonel., Cap. Francisco Bernardo de Mattos, equip. 13, carga farinha; a Francisco Marques Rodrigues & Irmão.

SAHIDOS NO MESMO DIA

SANTOS; Brigue Nac. S. João Baptista; Cap Jeronimo José Simões, carga sal e farinha de trigo.

GOIANNA; Hiate Nac Conceição do Pilar; M. João da Costa Falcão, em lastro.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. – 1841